

## **DESAFIOS ÀS PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

**Luciano de Oliveira<sup>1</sup>**

**Mariani Bandeira Cruz Oliveira<sup>2</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas em uma Oficina de Jornal Escolar, realizada em uma escola pública de tempo integral no município de Maracaju-MS. A partir de uma perspectiva de educação cidadã e democrática, ancorada em Gadotti (2009) e Libâneo (2014), analisa-se de que modo essas práticas contribuíram para a formação de pessoas capazes de valorizar a diversidade e os direitos humanos, bem como de ler criticamente notícias e produzir textos reflexivos.

O objetivo da pesquisa foi investigar as potencialidades e as limitações do desenvolvimento da oficina para a constituição de práticas significativas de leitura e produção textual com estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Alinhada a esse escopo, apoiamo-nos em Chartier (1999, 2001), que discute a história e as práticas de leitura, e em Silva (1995, 2005), que pesquisa a importância da leitura na escola.

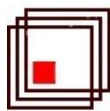
A análise foi desenvolvida na Escola Municipal do Campo Laurindo Stragliotto, denominação atribuída em decorrência do Decreto Municipal nº 229, de 02 de julho de 2025. Para isso, foram utilizadas como fontes de investigação documentos legais, o Projeto Pedagógico da instituição e as edições do jornal produzido pelos alunos(as).

Embora tenha sido fundada em 1994, no contexto dos debates que antecederam a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Maracaju, MS. lucianovidafeliz@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em História. Professora do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Jardim, MS. marianibandeira@gmail.com.



Lei nº 9.394, de 1996, e de outros documentos, como o PNE (Plano Nacional de Educação), a escola teve períodos de interrupção de suas atividades, entre 2008 e 2010, por exemplo, conforme indicam documentos emanados da Secretaria Estadual de Educação do MS.

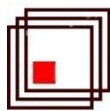
Inicialmente denominada Escola Municipal Agrícola Laurindo Straglioto, a instituição, por decisão do governo municipal, voltou a ser reativada em 2024, depois de uma reforma estrutural e pedagógica, passando a ofertar o ensino fundamental regular no período matutino e oficinas pedagógicas no período vespertino.

Desde sua fundação, a trajetória dessa instituição foi marcada por embates políticos e pedagógicos que ocasionaram, em diferentes momentos, seu fechamento e sua reabertura, resultando inclusive em denominações e projetos pedagógicos divergentes. Diante desse percurso, questionou-se como as práticas da oficina de jornal contribuíam para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Entre as oficinas previstas no Plano Pedagógico estavam: Robótica, Educação Financeira, Meio Ambiente, Pesquisa e Análise, Letramento, Futsal, Basquete, Vôlei, Xadrez e Jornal. Verifica-se, no entanto, que nem todas foram efetivamente implementadas, em parte devido à escassez de profissionais qualificados e dispostos a assumir as atividades de forma remunerada por meio de bolsa de fomento do governo federal.

A oficina do jornal iniciou-se em 2024 e contava com aproximadamente cinco horas-aula semanais em cada turma, carga horária que variava conforme o bimestre e/ou a rotatividade de professores. O trabalho teve como base, especialmente, Freinet (1974), que discute a importância e os significados dos impressos e de sua produção na escola.

Cumprе destacar que a escola em tempo integral constitui uma necessidade consensual e uma estratégia para a cidadania; contudo, seu real significado para a educação ainda não está “suficientemente” estabelecido. Por essa razão, precisa ser encarada como política de Estado e permanece como tema que merece discussão (Cavaliere, 2014).



Assim, propostas como essa oficina ganham relevância ao exemplificar como o aproveitamento ampliado do tempo escolar pode contribuir, apesar dos desafios, para práticas educativas de leitura e produção textual. Desse modo, a experiência alimenta o debate em curso sobre o papel estratégico, e não meramente compensatório, da educação em tempo integral.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES**

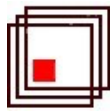
Nesse contexto da escola em tempo integral, a oficina emergiu como um espaço privilegiado para a realização de práticas de leitura e escrita compreendidas não apenas como habilidades instrumentais, mas também como práticas sociais e culturais essenciais à formação cidadã crítica e à transformação da sociedade (Freire, 1989).

O jornal escolar ultrapassou a mera publicação de textos e constituiu-se como um projeto pedagógico capaz de mobilizar e integrar diversas áreas do conhecimento. Desse modo, as produções realizadas também se configuraram como resultado de uma política pública situada em um contexto concreto.

A necessidade de informar com credibilidade, especialmente em uma sociedade marcada pela desinformação e pelas notícias falsas, impulsionou propostas práticas significativas, por meio das quais os estudantes entraram em contato com gêneros textuais específicos do universo jornalístico.

Na oficina de jornal, os estudantes foram motivados a decifrar as intencionalidades dos textos pesquisados e a construir as suas próprias intencionalidades discursivas, reconhecendo, nesse processo, a historicidade das práticas leitoras e escritoras. Nessa perspectiva, Silva (1995) destaca que a leitura é mais do que a decodificação de signos, pois constitui um ato de interação e de diálogo com o texto e com o mundo.

A oficina, portanto, proporcionou um ambiente em que os alunos não liam apenas para se informar, mas também para questionar, analisar e inferir criticamente. Dessa forma, a leitura alimentou a produção textual e, ao mesmo tempo, redefiniu as estratégias mobilizadas pelos estudantes no contato com



os textos.

A escola de tempo integral, por meio dessa oficina, possibilitou a oferta e o apoio a práticas significativas de leitura e escrita. Além disso, permitiu que os projetos não fossem desenvolvidos de maneira apressada, garantindo espaço para o aprofundamento das pesquisas, para múltiplas revisões dos textos e para discussões sobre ética jornalística e liberdade de imprensa.

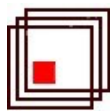
A flexibilização curricular do modelo integral favoreceu a integração da oficina de jornal com outras áreas do conhecimento, bem como a produção de conteúdos interdisciplinares e o tratamento de temas relevantes ao cotidiano dos estudantes. Contudo, embora a prática pedagógica tenha apresentado aspectos significativos, alinhados aos objetivos da pesquisa e à concepção teórica norteadora, também revelou limitações expressivas.

## **CONSIDERAÇÕES**

A partir das discussões desenvolvidas nesta pesquisa, notam-se algumas potencialidades e limitações relacionadas às práticas de leitura e escrita crítica. As potencialidades do projeto de jornal escolar manifestaram-se em diversos aspectos, especialmente na aproximação entre as atividades propostas e o universo sociocultural dos estudantes.

A principal dessas potencialidades residiu na abordagem pedagógica da leitura e da escrita, baseada na utilização de gêneros relacionados ao cotidiano dos alunos. Essa conexão favoreceu o engajamento e a compreensão dos conteúdos trabalhados, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, o próprio jornal escolar foi empregado como material didático, funcionando como um recurso de leitura e produção textual que os estudantes puderam manipular e modificar ativamente.

A proposta também estimulou a reflexão crítica ao incorporar notícias dos contextos local, estadual, nacional e internacional. Outro ponto relevante foi a flexibilidade dos conhecimentos debatidos, pois essa característica permitiu que o currículo se adaptasse aos interesses e às necessidades



emergentes da turma.

No entanto, o projeto enfrentou desafios significativos, inclusive relacionados à própria política de gestão da escola em tempo integral. Entre eles, destacou-se a grande rotatividade de alunos, limitação que impactou a continuidade do trabalho desenvolvido.

Outra barreira importante foi a dificuldade dos estudantes no uso de tecnologias, aspecto que prejudicou a participação ativa no processo. O desinteresse de parte do corpo discente, que preferia outras oficinas, também comprometeu o engajamento geral e a participação de todos os estudantes. Finalmente, a ausência de uma cultura escolar de tempo integral que valorizasse atividades de caráter cultural não vinculadas à avaliação tradicional configurou-se como mais um obstáculo. Essa mentalidade, voltada ao sistema de notas e, por vezes, defendida pela própria instituição, subestima a importância de práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento de competências para a vida.

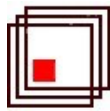
## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 ago. 2024.

CAVALIERE, Ana Maria. Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de Estado? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1205-1222, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Qg3Kydrq3nNyMJqYFrpkWcv/?format=html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.



CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 1999.

FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. Tradução de Filomena Quadros Branco. Lisboa: Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. 127 p. (Educação Cidadã, v. 4). Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/71f1ccb2-a901-4e0b-b9a5-0276d83beadf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem? *In*: **Educação**: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral. Goiânia: Cegraf/UFG, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**: pesquisas x propostas. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.